REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

A ASSOCIAÇÃO BEM COMUM E A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: ENSAIO METODOLÓGICO DE UMA PESQUISA ACERCA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES SOTEROPOLITANOS

Valdete de Souza Almeida[72]
Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque[73]

Introdução

A Associação Bem Comum e a Secretaria Municipal de Educação na formação de professores da Rede Municipal de Ensino Soteropolitano[74] têm como objeto de estudo a parceria pública privada na gestão pública escolar de Salvador, Bahia. Questiona-se: Como a Associação Bem Comum (ABC) vem estabelecendo a proposta de uma nova gestão pública (NGP) na gestão escolar da rede municipal de ensino público soteropolitano? Em sua totalidade, o texto examina a Associação Bem Comum através do estabelecimento da proposta da nova gestão pública na gestão escolar da rede municipal de ensino público soteropolitano. Na sua unidade, discuti a presença da ABC na formação de professores com o Programa Aprender pra Valer (ApV) na rede municipal de

[72] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
[73] Doutor em Difusão do Conhecimento pela UFBA. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
[74] Soterapolitano é o gentílico utilizado no âmbito de Salvador, Bahia.

ensino público soteropolitano. Movimenta-se da totalidade a unidade, faz o movimento reverso, com a perspectiva epistemológica marxista de análise, interpretação e tratamento de dados cruzados e intercruzados da pesquisa bibliográfica e documental.

É justificável estudar a união da instituição de terceiro setor ou terceira via, isto é, a ABC e sua relação com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) por representar a estratégia neoliberal de afunilamento entre os setores público e privado na gestão das escolas públicas. Ela foi efetivada através do programa cearense "Educar pra Valer (EpV)" com o nome de "Aprender pra Valer (ApV)" na "formação" de professores da rede municipal de ensino público de Salvador, Bahia. A "formação" aconteceu com práticas de ensino construtivistas da linhagem do *Aprender a Aprender* [75] para atingirem uma gestão por resultados educacionais com base nos indicadores educacionais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A "formação" contínua aconteceu primeiramente de forma assíncrona, depois, presencial, com o término do período pandêmico. Tais tempos formativos aconteceram sem motivar a formação permanente[76] para interagirem na (re)elaboração do

[75] De acordo com Duarte (2008, p. 11), "[...]trata-se de um lema que sintetiza uma concepção educacional voltada para a formação, nos indivíduos, da disposição para uma constante e infatigável adaptação à sociedade regida pelo capital. [...]". Pertence as correntes educacionais contemporânea: pedagogias das competências, construtivismo, escolanovismo, professor reflexivo, dentre outras.

[76] Para Freire (1996, p. 39) " [...]momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à

trabalho pedagógico em prol da profissionalização de professores e da formação emancipatória do estudante-cidadão.

A pesquisa qualitativa caminhou pelo plano concreto da prática social das atividades de "formação" do representante técnico educacional da ABC: A Fundação Lyceum Consultoria Educacional que aplicou a "formação" de professores para capacitá-los as avaliações externas. Isso remete a "[...] razão mercantil ao privilegiar a busca de resultados econômicos, costuma menosprezar os fins educativos, favorecendo encaminhamentos e abordagens que passam ao largo das boas práticas pedagógicas e do conhecimento técnico-científico sobre educação" (Paro, 2015, p. 51). A formação contínua e permanente é um fim educativo para profissionalizar professores em cada unidade escolar.

Metodologia

A ossatura da investigação científica ocorreu através da pesquisa bibliográfica e documental entre os anos de 2021 a 2024 devido a vigência do Acordo de Cooperação 008/2021 entre a ABC e a SMED. Houve, inicialmente, a compreensão da distinção entre nova gestão pública e gerencialismo. Nova gestão pública é "[...] um programa do setor público que aplica conhecimentos e instrumentos da gestão empresarial e de áreas afins e que tem por finalidade melhorar a eficiência, a eficácia e o desempenho geral dos serviços públicos nas burocracias modernas [...]" (Vigoda, 2003, p. 1 *apud* Saraiva, 2020, p. 1-2). E

reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática".

gerencialismo é "[...] a matriz teórico-ideológica que oferece o suporte operacional para o avanço do projeto neoliberal" (Abdala; Socarraz,2019, p. 33 apud Caetano, 2023, p. 7). Por conseguinte, foi assimilado a ferramenta jurídica parceria público-privada com a implantação da NGP que concebe ao terceiro setor (associações, fundações e instituições) o compartilhamento da gestão pública.

É uma pesquisa qualitativa cuja subjetividade da pesquisadora percorre todo o objeto de estudo, pois é "[...] fundamentalmente interpretativa. [...] Não é possível evitar as interpretações pessoais na análise de dados qualitativos" (Creswell, 2007, p. 187). Um pensamento concreto regulou a subjetividade da pesquisadora com consciência crítica para analisar, interpretar e tratar dados com leituras crítico-reflexivas, bem como na triagem e organização do material conforme as categorias de análise: NGP, gerencialismo, parceria público-privada, programa de terceiro setor e formação no cruzamento e intercruzamento de dados com o método Materialista Histórico e Dialético. Desse modo, realizou-se a triagem de material conforme as categorias de análise elencadas e a sua organização e classificação através de sucessivas leituras críticas-reflexivas com cruzamento e intercruzamento de dados para legitimar os resultados da pesquisa qualitativa.

O estudo da parceria público-privada entre a ABC e a SMED aconteceu através do Programa Cearense de Terceiro Setor conhecido coomo *Educar pra Valer* adotado como *Aprender pra Valer* na rede municipal de ensino público de Salvador (BA). Reconhecer o seu modo operacional foi necessário ao

pesquisador no sentido de ter a consciência crítica do processo de existência da vida real, considerando que a consciência deve ser o reflexo da vida social (Marx; Engels, 1988).

Marconi e Lakatos (2010) orientaram o tratamento de dados com sucessivas leituras críticas interpretativas, como pré-leitura crítica interpretativa do modelo operacional da ABC, da proposta de uma nova gestão pública da ABC para SMED; identificação e registro dos dados das relações entre elas; reconhecimento das categorias analíticas: gerencialismo, nova gestão pública, parceria público-privada, programa de terceiro setor e formação nas leituras mais reflexivas(avaliação acurada das informações) da produção acadêmica. Em seguida, todo o material passou novamente por uma leitura crítica para selecionar as informações principais e secundárias conforme as categorias analíticas do objeto de estudo. Culminou com a leitura interpretativa que revisou a adequação das informações nas suas respectivas categorias analíticas; depois, cruzamento e intercruzamento de dados para validar os resultados obtidos na pesquisa qualitativa.

Com as orientações de Marconi e Lakatos (2010) e Creswell (2007) houve a 1) filtragem de dados; 2) classificação; 3) apresentação de dados. Na filtragem de dados aconteceram as leituras críticas interpretativas na identificação de relações, aspectos comuns e pontos de destaque entre a organização escolar do *Programa Educar pra Valer (Aprender pra Valer*) e o *modus operandi* do terceiro setor na gestão pública escolar; a avaliação foi de comparação e seleção dos dados convergentes e divergentes; por último, realizou-se a validação dos resultados da pesquisa qualitativa.

Resultados

A ferramenta ou instrumento jurídico de política pública de parceria público-privada nasceu com a implantação do projeto societário neoliberal de uma nova gestão pública para reconfigurar o Estado de mais protetor a menos protetor de políticas sociais nos anos de 1990. Tal forma estatal abriu portas para os homens de negócios do terceiro setor reorganizarem as dimensões da gestão pública escolar, administrativa e pedagógica com a metodologia da iniciativa privada para a transição paulatina de uma escola de todos em escola de poucos. Além de carregarem a bandeira da eficiência, da eficácia e da qualidade total através de programa escolares de perspectiva empresarial, como tal o *Aprender pra Valer (ApV)*, cujo o intuito é formar professores de acordo com a proposta de base empresarial de uma nova gestão pública educacional.

O Programa ApV ofertou formação a professores da Rede Muncipal de Ensino de Salvador, contudo, empreendeu capacitação pontual, instrumental, imediatista, desconsiderando soluções concretas para os desafios e desajustes do processo de ensino e aprendizagem da referida Rede. Essa iniciativa vem asfixiando a profissionalização docente ao não efetivar uma formação contínua fundamentada na formação permanente de professores de cada unidade escolar. Entende-se que capacitar e não formar imobiliza habilidades mentais de buscar na Ciência da Educação elementos revitalizantes para o trabalho pedagógico de cada unidade escolar. Portando, compreende-se que a capacitação oferecida pelo referido Programa obstrui o processo de avaliar o trabalho pedagógico dos professores por estar desprovida de temáticas nascidas da prática social.

Apesar do avanço dessas inicitativas, há resistência dos trabalhadores docentes na gestão administrativa e pedagógica em prol do trabalho pedagógico de formação de estudantes-cidadãos da escola pública. Resistir não é ficar alheio ao modo operacional da gestão privada no setor público porque ele é retirado do campo da administração; é filtrar práticas administrativas, buscar conhecimentos na Pedagogia e na Didática que caminhem na contramão da privatização da escola de todos e para todos.

Referências

ASSOCIAÇÃO DO BEM COMUM-ABC. **Descrição da Organização sem fins lucrativos**. Disponível em: https://abemcomum.org/#quemSomos. Acesso em: 24 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO DO BEM COMUM ABC. **Descrição do Programa Educar pra Valer**. Disponível em: https://abemcomum.org/programa-educar-pra-valer/ Acesso em: 24 maio 2025.

CAETANO, Maria Raquel. Neoliberalismo, Gerencialismo e Educação: o projeto do empresariado para a América Latina. **Trabalho necessário**, São Domingos, v. 21, n. 44, p. 1-19. 2023. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57593. Acesso em: 8 jun. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARO, Victor Henrique. **Diretor escolar:** educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas:SP: Autores Associados, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a pratica educativa.33. ed. São Paulo: Paz e Terra,1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A ideologia alemã.** Tradução Luiz Cláudio de Castro e Costa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,1998.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Educação-SMED. **Lei: 008/2021.** Acordo de Cooperação entre a SMED e a ABC Diário oficial de 08 a 09 de dezembro de 2021. Disponível em: https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/concursos/-dom-8169-08-12-2021.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Educação de Salvador-SMED. **Programa Aprender para Valer**. Disponível em: https://educacao3.salvador.ba.gov.br/programa-projeto/educar-pra-valer Acesso em: 3 maio 2024.

SARAIVA, Ana Maria Alves. As matrizes normativas da Nova Gestão Pública e o enfrentamento das desigualdades educacionais. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21116. Acesso em: 31 maio 2023.